

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
J. Margarida

* **ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO I

Desterro, 23 de Setembro de 1888.

NUM. 17

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO. 5\$000
POR MEZ. 500 RS.
PELO CORREIO TRIMESTRE . . 2\$500

Os autographos que nos forem remittidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

Desterro, 23 de Setembro de 1888.

A instrucção entre nós

Vamos mal, como é geralmente sabido, com a instrucção publica entre nós.

Nos paizes adiantados, como a União Americana, Allemanhã, Belgica, Suissa e outros, não ha serviço publico que mais occupe a attenção de seus governos como seja o da instrucção publica havendo um ministro espressamente para esse fim.

Com ella despendem aquelles go-

vernos grandes quantias, cuja compensação é o engrandecimento moral e material a que tem atingido e que nós todos admiramos e applaudimos.

Uma nação só é grande o feliz quando seus membros são illustrados e civilizados, cumpridores de seus deveres, respeitadores das leis; em summa quando em tudo procedem com as santas normas do Evangelho, código seguro, inabalavel, regenerador das nações, sem o qual todo e qualquer progresso é instavel.

Código sublime e admiravel que se fosse convenientemente estudado e cumprido, conforme determina o seu divino Auctor, a humanidade já poderia estar izenta de tantos males que a affligem e atormentam: o reinado de paz e alegria, suprema aspiração universal, não estaria tão longe como atualmente está; os canhões e mais armamentos bellicos não constituiriam, como ainda constituim, uma necessidade. Paciencia, um dia se cumprirá tudo isso.

Volvamos, porem, os olhares para entre nós; o que vemos?

Os governos fallarem muito em instrucção publica mais pouco com ella se importarem.

O poder central no Acto Addeccional, com que pertendeu satisfazer as exigencias decentralizadoras, que em 1832 convulcionavam a nação.

Mais de que hoje encarregou as provincias a arduas obrigação da instrucção primaria e secundaria, reservando tão somente para si a instrucção nobre ou scientifica. As-

sim se desonerou do seu primeiro dever, naturalmente, para dar ingresso a outros que mais de satisfizessem se os fins pouco justificaveis que visavam conforme a pratica tem provado.

Os nossos poderes, pelos estreitos limites do suas forças veem-se na impossibilidade de compor esse sagrado dever, com a necessaria amplitude que a sociedade e a moral exige.

Factos e Boatos

Chegou a 19 do corrente, da Laguna, o mavioso poeta Carlos de Farias.

O «Mosquito» o comprimenta.

Dos Coqueiros nos communicarão o seguinte:

Em uma casa pertencente ao Sr. Joaquim Mello, houve um fandango, tudo em paz, eis que appareceu um grupo de moços de outra localidade e ameaçando acabar com o fandango, deram muita pancadas, e o sr. subdelegado, disse nada posso fazer por não haver força no lugar.

A vista disso n'esse lugar não ha segurança individual.

Basta, cada um faça por si.

A' S. D. P. 13 de Maio, pertende dar um beneficio ao Lyceu de Artes e Officios.

Felicitamos a digna sociedade.

Rogamos ao sr. fiscal que lance suas benévolas vistas para os vendedores de leite pois a maior parte é água.

Examine e verá.

No dia 17 do corrente, o dono da casa de pasto sita a rua do João Pinto, ficou tão contente que a alegria fez com que elle fosse dar um passeio de carro.

Contentamento assim, não venha.

Prado das cammari-nhas

A 16 do corrente correram os cavallos: Douradilho, e a egua Lazona, sahindo victoriosa a Lazona.

Nesta mesma occasião um allemão levou um tombo, resultando, partir o braço esquerdo, em trez partes.

O Sr. Provedor do Hospital de Caridade condoído do estado lastimoso, em que se achava o pardo que dava pelo nome «Carneiro», o fez conduzir ao mesmo hospital.

Foi recolhido ao xadrez de policia, o maniaco Zézé, que vagava nas immidiações do mercado, ora descompondo a todos; ora sismando que era um milionario.

Por nossa parte agradecemos a feliz lembrança.

Correio

Agora tem bastante gente, veremos se as conzas melhoram.

Foi demittido dos cargos de inspector da Inspector da instrucção publica e official de gabinete o Sr. Dr. Barros Barretos.

Fallecimento

Falleceu e sepultou-se no cemiterio publico, a estremosa filha do sr. José de Miranda Santos.

Nossos pezames.

A 16 do corrente completou 32 annos o nosso particular amigo Alfredo Carlos Schimidt, filho do Sr. Carlos Guilherme Schimidt.

O «Mosquito» lhe felicita, bem como a toda sua familia.

Embarcon no dia 18, para a Laguna, o nosso amigo Gustavo Pereira.

Boa viagem.

Embarques

Embarcarão para a corte o srs. advogado José Delfino dos Santos, Alferes Francisco Salles Brazil, e J. J. de Lellis Pontes, ex-cadete do exercito.

Os jornaes que vem para esta redacção, só são entregues um dia depois da chegada dos paquetes.

Estamos escommungado?

MOSQUITADA

Continuão os carroceiros andarem sentados nos varaes das carroças, e maltratando os animaes, quando estes não podem com o peso das cargas.

Ha uma postura na Camara, que prohibe isto.

Mas como as garantias estão suspensas, caluda.

Da Laguna, vispora.
Muito bem.

Mala do Norte

Recebem no dia 20 um numero somento do «Fancano».

O que será isso?

A 13 do corrente, completou 24 annos o sr. José da S. Vasconcellos.

Parabens.

No Domingo proximo passado, parte do povo, reuniu-se, e foram a palacio, pedir providencias a S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, sob os factos entre o commendador J. Delfino e Dr. Barros Barretos. Como este fandango é de gallos, barata não entra.

Avulsos

Os microbios

Microbios existem n'agua
E no café tambem há;
Há no pão, ha na cerveja
Tambem ha no vatapá;

Há nos campos, e nos solidos
Nos musicos, e nos cornetas;
Tambem ataca de rijo
Nos tambores e nas vaquetas.

Em todas as repartições
Nos Mercados, e na Cadeia;
Tem microbios muito grande
Que já tem casa de teia.

Ha microbios falladores
E outros muitos calados;
Nos Theatros e nos hoteis
Isso com muito cuidado.

Nas ruas não se falla
E lama, barro a valer;
Quando venta o pó afoga
Os microbios a correr.

Nas columnas dos jornaes
Há remedio para tudo;
Cada vez morre mais gente
Oh! que grande, bonito estudo.

Os Microbios.

La na rua do Desterro
Lugar a onde morei;
Ha namoro de meninos
Que logo lhe contarei.

logo.

No dia 12 passou pela rua do Rosario uma sra. com um chapéu de sol tamanho de uma barraca; não seria melhor que fizesse negocio com o Salvador.

Dizia-se hontem

Que a S. D. Filhos de Thalma, pertendem dar um grande espectáculo em outubro.

Que certo Bagreiro quer navegar na Praça Barão da Laguna.

Que os Thalmas fizeram directoria nova, sem a velha ser sabedora.

Que o caixeiro da refinação procura um barbeiro para fazer-lhes os bigodes.

Que o Trajano Cardoso estava com um namoro escandaloso, no Theatro Santa Izabel.

Que o Magnesia vai botar uma pharmacia.

Que a mudança do cemiterio é para o «sacco» dos limões.

Que a policia dorme muito quando lhe faz conta.

Que o José Alves, casa-se cedo.

Que o Doca Pamplona, gaba-se que nunca sahiria no «Mosquito».

Que o Dorval caixeiro do R. R. diz que não vai deixar o namoro da Tronqueira.

Que o Virgilio Alv., quando está no theatro não tira a mão da pastinha.

Que o Severiano diz que não ha quem trabalhe como elle, de «sentro».

Que a «Cidade do Desterro», está desterrada.

Que o velho Mateu, anda apaixonado.

Que o Club 12 de Maio, está em revolução.

Que o Chi Neves, feito desimeiro.

Que breve temos dança de boi.

Que já está em ensaios.

Que a pastorinha, é o Janjão.

Que o vaqueiro é o Antonio.

Que a cabrinha é o Maneca, dan-sará como boi o Dumas.

Que o Mendonça, desapareceu.

Que o Capella é um pumadista.

Que o Horacio Avila é o maior negociante que temos.

Que o Barboza caixeiro é um idi-ota.

Disse-

DIZEM

Que o João F. recebeu um carregamento de mastros de navios.

Quem precisar dirija-se a maço-naria.

Que o Salvador, por ser pequeno anda com chapéu de sôl de mulher.

Charadas

Offerecidas a G. Silveira.

Em o pé, é um tecido—1

Esta que prima é—1

Mas o todo francamente

E' o symbolo da fé.

JOMARBE.

Vinte e trez menos vinte e trez—1

Noventa e um menos quarenta—1

Nove menos trez—1

Sessenta menos sessenta—1.

CONCEITO

Se agora o todo sommares

(Depois da subtracção)

Achareis um bello homem

Que não digo, não.

JOMARBE.

Nomeações

Foi nomeado juiz de paz da cidade do Sacco dos limões; o nosso amigo Athanasios que não é Brazil

Inspector do quarteirão, da tronqueira, o sr. José Alves,

Fiscal, do largo do General Osorio, João Pires.

Emcarregado da hygiene publica, do largo dos navegantes Doca Pamplona.

Emcarregado do nivellamento da rua Formosa, Herminio Jacques,

Emcarregado da conservação e plantação de arvoredos na praça 13 de Maio, os srs. Coelho e Juvita,

Encarregado de cuidar na caixa d'agua na toca, Pedro M.

Inspector do quarteirão, em toda a Europa, Manoel Povoas,

4º suplente de subdelegado no Matto Grosso, Nascimento Vieira.

Emcarregado do forte da Aguia Theotonio José,

Para limpeza das ruas, José lombriga.

A PEDIDO

Aparos

Será certo que o cadete C (coração de bronze). pediu uma moça no Rio Grande, e outra aqui?

que o mesmo só abre a bocca para dizer mentiras?...

que o mesmo só vive intrigando os seus companheiros?...

que o João Pires anda estudando astronomia?...

que o mesmo anda subindo em uma parede da rua Aurea?! safanem barata!...

que o Lólo anda descrente da sorte?...

que o mesmo uza uma roupa, que parece couro de cobra...

que o cadete Etelvino, anda soberbo depois que pediu uma moça em casamento. Ella não é rica...

que uma moça do Largo do General Osorio, disse que ainda hade namorar o cadete Tito...

que a mesma diz isso por ter levado golla do mesmo cadete...

que a mesma era namorada do Dorval F. e tambem deste cade....

seja mais constante sra. A....

que o Augusto Lopes foi nomeado agrimensor,

que o cadete Anibal vai organizar uma companhia de touros.

que um cadete anda sempre pedindo roupas e calçado, ao seu collega Trindade.

que o Loló foi fallado para pegar a unha.

que o João Pires será o porteiro.

que o cadete Velloso esta organisando uma collecção de retratos.

que certa moça vai todas as manhãs vão comer pão no mercado.

que os bailes estão em jazigo perpetuo.

«Dumas».

Ao «Anjo da Meia Noite»

Brevemente conversaremos; a demora é descobrir; o Anjo do Meio Dia.

O fardo.

Meus suspiros

Offerecidos ao Anjo da meia-noite

Nem suspirar eu sabia
Antes de te conhecer;
Depois que vi teus encantos
Sei suspirar, sei soffrer.

Quando te ouvia falar
Doce emoção eu sentia;
Era então mais venturosa
Já suspirar eu sabia.

Logo que vi teus encantos
Senti minh'alma soffrer;
Já não era como outr'ora
Antes de te conhecer

Desejando sempre ver-te
Eu vivia sempre em prantos;
Lamentando a minha sorte
Depois que vi teus encantos.

Desde já, oh! quanto sinto
Meu coração padecer;
Agora sou bem feliz
Sei suspirar, sei soffrer.

V. L. F. M.

Triolets

Rosinha

Tu sorris sempre que eu passo,
De tua activa janella,
E' mais que brilhante estrella,
Tu sorris sempre que eu passo,
Com tanto desembaraço,
Que és mais snbtíl o bella
Tu sorris sempre que eu passo;
Vou «plantar-te» em uma tela!

Cristiani.

Ouvlu-se dizer

Eu queria saber quem foi que
botou-me no «Mosquito», para man-
dar dar uma sova, pelo.....

João Apitão.

Pergunta-se ao Sr. Coelho co-
mo foi-se com a mudança das arvo-

res? não tem saudades? responde?

O sino pequeno.

Abém da verdade, declaro, que
os unicos artistas que prestarão
seus serviços no monumento do ar-
cypreste Paiva, foram: Major Ca-
millo de Souza e Joaquim Becker, e
não Francisco Gomes de O. Paiva,
que, nem ao menos lá foi ver.

×

Conversa entre dous amigos

Zeca C.—O' Juca, tu que dizes
ser meu amigo, queres arranjar um
baile no morro.

Juca F.—Deixa-te disso Zeca,
não ves que podem botar n'aquel-
les papeis, tu sabes quaes são, e en-
tão fica o nosso baile desmoralizado.

Zeca.—E' verdade, dizes bem, os
taes pasquins tem dado com os nos-
sos bailes n'agua e alem d'isso o P.
Fraco e capaz de querer apresen-
tar-nos no dia do baile o chefe dos
«agrimensores», de quem elle tan-
to falla.

Juca.—Qual; Penna Fraco, nem
qual «agrimensor», tu bem sabes
que eu, (moleque bom na testa) não
receio estas couzas, e depois que eu
tenho cá o amigo Q., que honra lhe
seja feita, é rapaz cá dos meus, tu
bem o sabes, já por isso não, Zeca.

Zeca.—Está bom, já deu dez ho-
ras e eu vou embora, amanhã en-
tão conversaremos a este respeito,
por conseguinte amigo Juquinha do
coração adeus.

«Um espectador».

BONITO È

ver-se o Lólo, vestido de largato.
ver-se o Guimarães representan-
do, no canto do restaurant.

ver-se o mesmo, e o sr. Guille.

ver-se certos tipos gritarem con-
tra o «Mosquito».

ver-se o cadete Silveira, decorar

partes do drama, no canto do Ma-
neca.

ver-se o namoro do mesmo.
ver-se um sujeito baixinho com
um chapéu grande.

ver-se o Juvita E. uzando de blu-
za.

ver-se o mesmo fazer signaes no
portão

ver-se o Guimarães, contente.
ver-se o mesmo namorar uma
moça na rua do Vigario, de manhã,
outra na Tronqueira, a tarde, e ou-
tra a Ave Maria, na rua de S.
Francisco.

ver-se o Carpes, na praia de fóra,
de ordenança a porta.

ver-se o Frontino, espiar um bai-
le de homens de cores.

ver-se a coragem do mesmo no
dia das reuniões.

ver-se a viuva Bella, a namorar
e brigar com a filha com ciúmes.

ver-se uma senhora ficar furiosa
com as festas na rua.

ver-se a Saraphina Maneca a jo-
gar a charchata com as crianças
a 20 rs. e denunciar a vizinha pa-
ralitica, porque foi dar lições, no
terreno e de lá para o Hospital.

ver-se uma mulher andar de fa-
ca para..... o Zé Seguinha, olha a
gaiola.

ver-se o namoro da Rosa... ta-
inha.

ver-se certos bailes na toca.

O sino do Menino Deus.

ANNUNCIO

COMPRA-SE

Na Rua dos Tormentos, esquina
Trovoadas, toda e qualquer quan-
tidade de batoques.

VENDE-SE

Um petiço marchador, e bonito
pello, só tem o defeito de comer
pintos, para ver e tratar com o sr.
Lobato.

Imp. na P. Barão da Laguna n. 11